

Auto da Feira, de Gil Vicente

Texto proveniente de:

A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br>>

A Escola do Futuro da Universidade de São Paulo

Permitido o uso apenas para fins educacionais.

Texto-base digitalizado por:

Projecto Vercial - Literatura Portuguesa <<http://www.ipn.pt/opsis/litera/>>

Copyright © 1996, 1997, 1998, OPSIS Multimédia <<http://www.ipn.pt/opsis/index.html>> com o apoio do Projecto Geira <<http://www.geira.pt/>>

Este material pode ser redistribuído livremente, desde que não seja alterado, e que as informações acima sejam mantidas. Para maiores informações, escreva para <bibvirt@futuro.usp.br>.

Estamos em busca de patrocinadores e voluntários para nos ajudar a manter este projeto. Se você quer ajudar de alguma forma, mande um e-mail para <parceiros@futuro.usp.br> ou <voluntario@futuro.usp.br>

AUTO DA FEIRA Gil Vicente

A obra seguinte é chamada Auto da Feira. Foi representada ao mui excelente Príncipe El Rei Dom João, o terceiro em Portugal deste nome, na sua nobre e sempre leal cidade de Lisboa, às matinas do Natal, na era do Senhor de 1527.

Figuras:

Mercúrio, Tempo, Serafim, Diabo, Roma, Amâncio Vaz, Diniz Lourenço, Branca Anes, Marta Dias, Justina, Leonarda, Teodora, Moneca, Giralda, Juliana, Tesaura, Merenciana, Doroteia, Gilberto, Nabor, Dionísio, Vicente, Mateus.

Entra primeiramente Mercúrio, e posto em seu assento, diz:

MERCÚRIO

Pera que me conheçais,
e entendais meus partidos,
todos quantos aqui estais
afinai bem os sentidos,
mais que nunca, muito mais.
Eu sou estrela do céu,
e depois vos direi qual,
e quem me cá descendeu
e a quê, e todo o al
que me a mi aconteceu.

E porque a astronomia
anda agora mui maneira,
mal sabida e lisonjeira,
eu, à honra deste dia,
vos direi a verdadeira.
Muitos presumem saber
as operações dos céus,
e que morte hão-de morrer,
e o que há-de acontecer

aos anjos e a Deus,

e ao mundo e ao diabo.
E que o sabem têm por fê;
e eles todos em cabo
terão um cão polo rabo,
e não sabem cujo é.
E cada um sabe o que monta
nas estrelas que olhou;
e ao moço que mandou,
não lhe sabe tomar conta
d' um vintém que lh' entregou.

Porém, quero-vos pregar,
sem mentiras nem cautelas,
o que per curso d' estrelas
se poderá adivinhar,
pois no céu nasci com elas.
E se Francisco de Melo,
que sabe ciência avondo,
diz que o céu é redondo,
e o sol sobre amarelo;
diz verdade, não lh' o esconde.

Que se o céu fora quadrado,
não fora redondo, senhor.
E se o sol fora azulado,
d' azul fora a sua cor
e não fora assi dourado.
E porque está governado
per seus cursos naturais,
neste mundo onde morais
nenhum homem aleijado,
se for manco e corcovado,
não corre por isso mais.

E assi os corpos celestes
vos trazem tão compassados,
que todos quantos nascestes,
se nascestes e crescestes,
primeiro fostes gerados.
E que fazem os poderes
dos sinos resplandecentes?
Que fazem que totalas gentes
ou são homens ou mulheres,
ou crianças inocentes.

E porque Saturno a nenhum
influi vida continua,
a morte de cada um
é aquela de que se fina,
e não d' outro mal nenhum.
Outrossim o terremoto,
que às vezes causa perigo,
faz fazer ao morto voto
de não bulir mais consigo,
cantá de seu próprio moto.

E a claridade encendida
dos raios piramidais

causa sempre nesta vida
que quando a vista é perdida,
os olhos são por demais.

E que mais quereis saber
desses temporais e disso,
senão que, se quer chover,
está o céu pera isso,
e a terra pera a receber?
a lúia tem este jeito:
vê que clérigos e frades
já não têm ao Céu respeito,
mingua-lhes as santidades,
e cresce-lhes o proveito.

Et quantum ad stella Mars, speculum belli, et Venus, Regina musicae, secundum Joanes Monteregio:

Mars, planeta dos soldados,
faz nas guerras conteúdas,
em que os reis são ocupados,
que morrem de homens barbados
mais que mulheres barbudas.
E quando Vénus declina,
e retrogada em seu cargo,
não se paga o desembargo
no dia que s' ele assina
mas antes por tempo largo.

Et quantum ad Taurus et Aries, Cancer Capricornius positus in firmamento coeli:

E quanto ao Touro e Carneiro,
são tão maus d' haver agora
que quando os põe no madeiro,
chama o povo ao carniceiro
Senhor, c' os barretes fora.
Depois do povo agravado,
que já mais fazer não pode,
invoca o signo do Bode,
Capricórnio chamado,
porque Libra não lhe acode.

E se este não hás tomado,
nem Touro, Carneiro assi,
vai-te ao sino do Pescado,
chamado *Piscis* em latim,
e serás remedeado:
e se *Piscis* não tem ensejo,
porque pode não no haver,
vai-te ao signo do Cranguejo,
Signum Cancer, Ribatejo,
que está ali a quem no quer.

Sequuntur mirabilia Jupiter Rex regum, Dominus dominantium.

Júpiter, rei das estrelas,
deus das pedras preciosas,
mui mais precioso qu' elas
pintor de todalas rosas,
rosa mais ferrosa delas;

é tão alto seu reinado ,
influência e senhoria,
que faz percurso ordenado
que tanto vale um cruzado
de noite como de dia.

E faz que ùa nau veleira
mui forte, muito segura,
que inda que o mar não queira,
e seja de cedro a madeira,
não preste sem pregadura.

Et quantum ad duodecim domus Zodiacus, sequitur declaratio operationem suam.

Ao Zodíaco acharão
doze moradas palhaças,
onde os sinos estão
no Inverno e no Verão,
dando a Deus infindas graças.
Escutai bem, não durmais,
sabereis por conjeituras
que os corpos celestiais
não são menos nem são mais
que suas mesmas granduras.

E os que se desvelaram,
se das estrelas souberam,
foi que a estrela que olharam,
está onde a puseram,
e faz o que lhe mandaram.
E cuidam que Ursa Maior,
Ursa Menor e o Dragão,
e *Lepus*, que têm paixão,
porque um corregeador
manda enforcar um ladrão.

Não, porque as constelações
não alcançam mais poderes,
que fazer que os ladrões
sejam filhos de mulheres,
e os mesmos pais varões.
E aqui quero acabar.
E pois vos disse atéqui
o que se pode alcançar,
quero-vos dizer de mi,
e o que venho buscar.

Eu são Mercúrio, senhor
de muitas sabedorias,
e das moedas reitor,
e deus das mercadorias:
nestas tenho meu vigor.
Todos tratos e contratos,
valias, preços, avenças,
carestias e baratos,
ministro suas pertenças,
até às compras dos sapatos.

E porquanto nunca vi
na corte de Portugal

feira em dia de Natal,
ordeno ùa feira aqui
pera todos em geral.
Faço mercador-mor
ao Tempo, que aqui vem;
e assi o hei por bem.
E não falte comprador.
Porque o tempo tudo tem.

Entra o Tempo, e arma ùa tenda com muitas cousas e diz:

TEMPO

Em nome daquele que rege nas praças
d'Anvers e Medína as feiras que têm,
começa-se a feira chamada das Graças,
à honra da Virgem parida em Belém.

Quem quiser feirar,
venha trocar, qu' eu não hei-de vender;
todas virtudes qu' houverem mister
nesta minha tenda as podem achar,
a troco de cousas que hão-de trazer.

Todos remédios, especialmente
contra fortunas ou adversidades
aqui se vendem na tenda presente;
conselhos maduros de sãs qualidades
aqui se acharão.

A mercadorias d' amor a rezão
justiça e verdade, a paz desejada,
porque a Cristandade é toda gastada
só em serviço da opinião.

Aqui achareis o temor de Deus,
que é já perdido em todos Estados;
aqui achareis as chaves dos Céus,
muito bem guarnecidas em cordões dourados.

E mais achareis
soma de contas, todas de contar
quão poucos e poucos haveis de lograr
as feiras mundanas; e mais contareis
as contas sem conto qu' estão por contar.

E porque as virtudes, Senhor Deus, que digo,
se foram perdendo de dias em dias,
com a vontade que deste ó Messias
memoria o teu Anjo que ande comigo,

Senhor, porque temo
ser esta feira de maus compradores,
porque agora os mais sabedores
fazem as compras na feira do Demo,
e os mesmos Diabos são seus corretores.

Entra um Serafim enviado por Deus a petição do Tempo, e diz:

SERAFIM À feira, a feira igrejas, mosteiros,
pastores das almas, Papas adormidos;
comprai aqui panos, mudai os vestidos,
buscai as samarras dos outros primeiros,
os antecessores.

Feirai o carão que trazeis dourado;

ó presidentes do crucificado,
lembrai-vos da vida dos santos pastores
do tempo passado.

Ó Príncipes altos, império facundo,
guardai-vos da ira do Senhor dos Céus;
comprai grande soma do temor de Deus
na feira da Virgem, Senhora do Mundo,
exemplo da paz,
pastora dos anjos, luz das estrelas.
À feira da Virgem, donas e donzelas,
porque este mercador sabe que aqui traz
as cousas mais belas.

Entra um Diabo com ùa tendinha adiante de si, como bofalinheiro, e diz:

DIABO Eu bem me posso gavar,
e cada vez que quiser,
que na feira onde eu entrar
sempre tenho que vender,
e acho quem me comprar.
E mais, vendo muito bem,
porque sei bem o que entendo;
e de tudo quanto vendo
não pago siza a ninguém
por tratos que ande fazendo.

Quero-me fazer à vela
nesta santa feira nova.
Verei os que vêm a ela,
e mais verei quem m' estorva
de ser eu o maior dela.

TEMPO És tu também mercador,
que a tal feira t' ofereces?

DIABO Eu não sei se me conheces.

TEMPO Falando com salvanor,
tu Diabo me pareces.

DIABO Falando com salvos rabos
inda que me tens por vil,
acharás homens cem mil
honrados, que são Diabos,
(que eu não tenho nem ceutil)
e bem honrados te digo,
e homens de muita renda,
que têm dívida comigo.
Pois não me tolhas a venda,
que não hei nada contigo.

Tempo ao Serafim

TEMPO Senhor, em toda maneira
acudi a este ladrão,
que há-de danar a feira.

DIABO Ladrão? Pois haj' eu perdão
se vos meter em canseira.
Olhai cá, Anjo de bem,
eu, como cousa perdida,
nunca me tolhe ninguém

que não ganhe minha vida,
como quem vida não tem.

Vendo dessa marmelada,
e às vezes grãos torrados,
isto não releva nada;
e em todos os mercados
entra a minha quintalada.

SERAFIM Muito bem sabemos nós
que vendes tu cousas vis.

DIABO I há de homens ruins
mais mil vezes que não bôs,
como vós mui bem sentis.

E estes hão-de comprar
disto que trago a vender,
que são artes de enganar,
e cousas pera esquecer
o que deviam lembrar.
Que o sages mercador
há-de levar ao mercado
o que lhe comprem melhor;
porque a ruim comprador
levar-lhe ruim borcado.

E mais as boas pessoas
são todas pobres a eito;
e eu por este respeito
nunca trato em cousas boas,
porque não trazem proveito.
Toda a glória de viver
das gentes é ter dinheiro,
e quem muito quiser ter
cumpre-lhe de ser primeiro
o mais ruim que puder.

E pois são desta maneira
os contratos dos mortais,
não me lanceis vós da feira
onde eu hei-de vender mais
que todos à derradeira.

SERAFIM Venderás muito perigo,
que tens nas trevas escuras.

DIABO Eu vendo perfumaduras,
que, pondo-as no embigo,
se salvam as criaturas.

Às vezes vendo virotes,
e trago d' Andaluzia
naipes com que os sacerdotes
arreneguem cada dia,
e joguem até os pelotes.

SERAFIM Não venderás tu aqui isso,
que esta feira é dos céus:

vai lá vender ao abisso,
logo, da parte de Deus!

DIABO Senhor, apelo eu disso.

S' eu fosse tão mau rapaz
que fizesse força a alguém,

era isso muito bem;
mas cada um veja o que faz,
porque eu não forço ninguém.
Se me vem comprar qualquer
clérigo, ou leigo, ou frade
falsas manhas de viver,
muito por sua vontade;
senhor, que lh' hei-de fazer?

E se o que quer bispar
há mister hipocrisia
e com ela quer caçar,
tendo eu tanta em perfia,
porque lh' a hei-de negar?
E se ùa doce freira
vem à feira
por comprar um inguento,
com que voe do convento,
senhor, inda que eu não queira,
lh' hei-de dar aviamento.

MERCÚRIO Alto, Tempo, aparelhar,
porque Roma vem à feira.
DIABO Quero-me eu concertar,
porque lhe sei a maneira
de seu vender e comprar.

Entra Roma, cantando.

ROMA «Sobre mi armavam guerra;
«ver quero eu quem a mi leva.

«Três amigos que eu havia,
«sobre mi armam porfia;
«ver quero eu quem a mi leva».

Fala:

Vejamos se nesta feira,
que Mercúrio aqui faz,
acharei a vender paz,
que me livre da canseira
em que a fortuna me traz.
Se os meus me desbaratam,
o meu socorro onde está
Se os Cristãos mesmos me matam,
a vida quem m' a dará,
que todos me desacatam?

Pois s' eu aqui não achar
a paz firme e de verdade
na santa feira a comprar,
cant' a mi dá-me a vontade
que mourisco hei-de falar.

DIABO Senhora, se vos prouver,
eu vos darei bom recado.

ROMA Não pareces tu azado
pera trazer a vender
o que eu trago no cuidado.

Não julgueis vós pola cor,
porque em al vai o engano;
cá dizem que sob mau pano
está o bom bebedor;
nem vós digais mal do ano.

Eu venho à feira direita
comprar paz, verdade e fé.
DIABO A verdade pera quê?
Cousa que não aproveita,
e aborrece, pera que é?
Não trazeis bons fundamentos
pera o que haveis mister;
e a segundo são os tempos,
assim hão-de ser os tentos,
pera saberdes viver.

E pois agora à verdade
chamam Maria Peçonha,
e parvoíce à vergonha,
e aviso à ruindade,
peitai a quem vo-la ponha,
a ruindade digo eu:
e aconselho-vos mui bem,
porque quem bondade tem
nunca o mundo será seu,
e mil canseiras lhe vem.

Vender-vos-ei nesta feira
mentiras vinta três mil,
todas de nova maneira,
cada ùa tão subtil,
que não vivais em canseira:
mentiras pera senhores,
mentiras pera senhoras,
mentiras pera os amores,
mentiras, que a todas as horas
vos nasçam delas favores.

E como formos avindos
nos preços disto que digo,
vender-vos-ei como amigo
muitos enganos infindos,
que aqui trago comigo.
ROMA Tudo isso tu vendias,
e tudo isso feirei
tanto, que inda venderei,
e outras sujas mercancias,
que por meu mal te comprei.

Porque a troco do amor
de Deus, te comprei mentira,
e a troco do temor
que tinha da sua ira,
me deste o seu desamor;
e a troco da fama minha
e santas prosperidades,
me deste mil torpidades;
e quantas virtudes tinha
te troquei polas maldades.

E pois já sei o teu jeito,
quero ir ver que vai cá.
DIABO As cousas que vendem lá
são de bem pouco proveito
a quem quer que as comprará.

Vai-se Roma ao Tempo e Mercúrio e diz Roma:

ROMA Tão honrados mercadores
não podem deixar de ter
cousas de grandes primores;
e quant' eu houver mister
deveis vós de ter, senhores.

SERAFIM Sinal é de boa feira
virem a ela as donas tais,
e pois vós sois a primeira,
queremos ver que feirais
segundo vossa maneira.

Cá, se vós a paz quereis
senhora, sereis servida,
e logo a levareis
a troco de santa vida;
mas não sei se a trazeis.
Porque, senhora eu me fundo
que quem tem guerra com Deus,
não pode ter paz c' o mundo ;
porque tudo vem dos céus,
daquele poder profundo.

ROMA A troco das estações
não fareis algum partido,
e a troco dos perdões,
que é tesouro concedido
pera quaisquer remissões?
Oh, vendei-me a paz dos céus,
pois tenho o poder na terra.

SERAFIM Senhora, a quem Deus dá guerra,
grande guerra faz a Deus,
que é certo que Deus não erra.

Vede vós que lhe fazeis,
vede como o estimais,
vede bem se o temeis ;
atentai com quem lidais,
que temo que caireis.

ROMA Assi que a paz não se dá
a troco de jubileus?

MERCÚRIO Ó Roma, sempre vi lá
que matas pecados cá,
e leixas viver os teus.

Tu não te corras de mi;
mas com teu poder facundo
assolves a todo o mundo,
e não te lembras de ti,
nem vês que te vás ao fundo.

ROMA Ó Mercúrio, valei-me ora,
que vejo maus aparelhos.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

